

REVISTA ONLINE



COMPARTILHE
ESTE CONTEÚDO

ABRASFE InForma

Ed. 13 - NOV/DEZ.2022

2 *anos*

**ABRASFE E ASSOCIADOS
COMEMORAM 2 ANOS DA REVISTA**

ABRASFE InForma

Uma retrospectiva de aprendizados e conquistas



ABRASFE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS
DE FÔRMAS, ESCORAMENTOS E ACESSO

A **ABRASFE, Associação Brasileira de Fôrmas, Escoramentos e Acesso**, foi criada inicialmente por oito empresas brasileiras do ramo de fôrmas e escoramentos, sendo elas: **Estub, Rohr, Mills, Peri, Doka, ULMA, SH e Pashal.**

Após a consolidação do estatuto, missão e valores, deu-se o início da franquia para o ingresso de outros associados, empresas do ramo, cujo perfil de atuação técnica seja concernente às premissas e exigências da qualidade de produtos e serviços da associação.

Entre os vários objetivos da associação, se destacam a valorização do segmento, a importância e a responsabilidade que o serviço representa para a obra e o construtor, as melhorias contínuas no atendimento e as normatizações de procedimentos e critérios de cálculo, inclusive com a **elaboração de uma norma específica** para esta atividade, a qual, após alguns anos de trabalho, foi aprovada e entrou em vigor em 15/05/2009 – **NBR 15696**.

A **ABRASFE** busca a permanente ampliação de mercado de atuação, tendo como principal objetivo **reduzir o emprego de madeiras em obras**, não só pelo apelo ecológico e de sustentabilidade, mas também pela busca de mais segurança e produtividade para o construtor brasileiro. Disseminar o conhecimento, por meio de treinamentos e palestras técnicas pelo Brasil, a engenheiros, universitários e técnicos ligados à construção civil também faz parte do *core* de atuação da entidade.



Edição nº 13

Novembro/Dezembro de 2022

DIRETORIA

Ricardo Gusmão
Presidente

Guilherme Faber Boog
Vice-Presidente

Leandro Dias
Diretoria Comercial

Rogério Gonçalves da Mata
Diretoria Técnica

Gustavo Reck Cechinel
*Diretoria Administrativa
Financeira*

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Danielle Alves dos Santos
MTB. 12159/DF

PROJETO GRÁFICO

WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO

Milena Dias de Paula

(11) 2276-7994

contato@abrasfe.org.br

Avenida Fagundes Filho, 145
Sala 28 - São Paulo/SP
CEP 04304-010

www.abrasfe.org.br





Clique na sessão
que deseja ler!

- 04** Editorial
- 07** Jurídico
- 10** Economia
- 13** Boas Práticas
- 16** PEMT's
- 20** ABRASFE Possibilita
- 25** De Olho na Engenharia
- 30** Em Pauta
- 33** Painel do Associado



INDICE



EDITORIAL ABRASFE

PALAVRA DO PRESIDENTE

04



EM COMEMORAÇÃO AOS DOIS ANOS DE IMPLANTAÇÃO DA REVISTA ABRASFE INFORMA

*Por Ricardo Gusmão
Presidente da ABRASFE*

Nos dois últimos anos, desde o início da pandemia de Covid-19, o ramo da construção civil tem enfrentado grandes batalhas. Um desses desafios foi a alta do **Índice Nacional de Custo de Construção (INCC)**, que calcula o custo de materiais e insumos. Tal índice prevê a viabilidade de obras e de projetos em elaboração e, conseqüentemente, os preços de mercado dos empreendimentos.

Sobre o aumento dos insumos e o que os profissionais podem fazer para se reinventarem, preparamos uma matéria especial, na Sessão Economia, que convidamos você a conferir com atenção.

Mesmo enfrentando desafios, conseguimos resistir e, inclusive, crescer. E, para finalizar um semestre de muitos obstáculos vencidos com louvor, a ABRASFE comemorou, no mês de

outubro, dois anos de implantação da Revista ABRASFE InForma. Iniciar um projeto do zero requer muito foco e determinação. Encontrar profissionais com expertise, engajar os associados e gerar conteúdo de qualidade e interesse de todo o público-alvo foram tarefas que tornaram o projeto bastante desafiador.

A revista leva um conteúdo bastante diversificado e de grande valor aos seus associados, que se atualizam e se informam por meio das várias sessões de conhecimento. Dessa forma, os associados têm acesso a dados que podem contribuir na condução dos seus negócios, além, é claro, de despertar neles a necessidade de aprofundamento e participação nos comitês da ABRASFE, onde boa parte dos temas são tratados e debatidos.

Como meio de mídia digital, a Revista

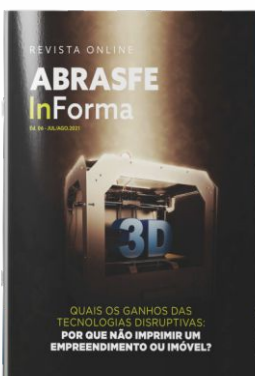
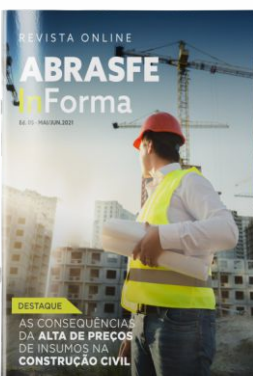
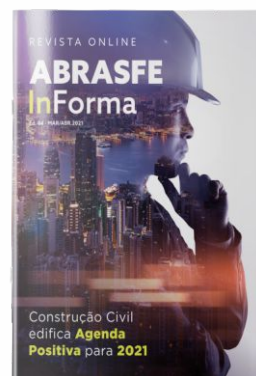
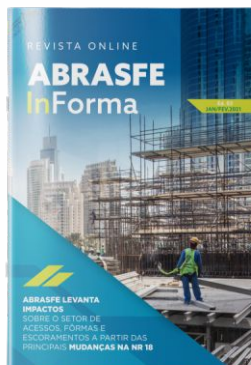
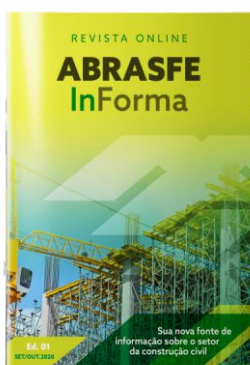
ABRASFE InForma, no decorrer desses dois anos, vem trazendo informação e inovação aos nossos associados, além de compartilhar inúmeras e ricas experiências vividas nos eventos promovidos pela associação ou nos quais ela se faz presente. Na sessão ABRASFE Possibilita desta edição, você confere quatro desses grandes eventos: duas lives produzidas pelo projeto de curadoria de educação ABRASFE Academy e duas importantes feiras visitadas por nossos representantes, a M&T Expo e a **bauma Network**.

Assim, parabenizamos também você, caro associado, que nos motiva, colabora conosco e

integra essa rede de educação e informação profissional. Hoje, já contamos com quase 700 pessoas inscritas em nossos cadastros e que possuem acesso vitalício a todas as edições da revista, o que repercute, também, em aumento de audiência nas nossas redes sociais e nas redes de nossos associados.

De forma ativa, estamos caminhando para novos tempos no setor da construção, que exigem, cada vez mais, novos referenciais.

A você, o nosso muito obrigado!





JURÍDICO

07



CONTRATAÇÃO PJ NA CONSTRUÇÃO CIVIL

*Por Dr. Reinaldo de Francisco Fernandes,
advogado, sócio da RF Fernandes
Advogados Associados.*

Curiosamente, muitas empresas passaram a adotar o regime PJ para a contratação de empregados de alto escalão, com a suposição de que a reforma trabalhista (que em novembro de 2022 completa cinco anos) teria autorizado tal modelo de contratação. Não é verdade! Nenhuma mudança em relação ao tema ocorreu com a reforma. Portanto, a contratação de trabalhadores na modalidade PJ continua sendo alvo de intensa preocupação do Judiciário, mas que, diante da falta de fiscalização e da utilização massiva pelo mercado, acabou saindo do controle.

Assim, todas as vezes em que um trabalhador for contratado para prestar serviços pessoalmente, mediante subordinação, salário e habitualidade, utilizando-se dos recursos e ferramentas da empresa tomadora dos serviços, estaremos diante de uma figura de empregado regido pela CLT, sem a possibilidade de contratação por

outro modelo. É o que chamamos de vínculo compulsório de emprego.

Caso a empresa pretenda contratar um PJ, precisa observar uma regra contida na nova Lei nº 6.019, que é a de ter que esperar o lapso de 18 meses entre a saída do empregado da empresa para a sua recontração na mesma empresa como PJ, salvo se ele já for aposentado.

Mas, quando corretamente aplicada, ou seja, sem riscos de o profissional vir a ser considerado como CLT, a modalidade de contratação de um PJ é bem vantajosa do ponto de vista econômico. Nessa modalidade, o contratante não paga FGTS (8% ao mês), INSS (20% ao mês), férias + 1/3 e 13º salário, além de benefícios e outros encargos sociais. Eis a razão pela qual muitas empresas têm arriscado a contratação de pessoal por meio de PJ.

A desvantagem está mais ligada à gestão, já

que, na contratação de um PJ típico, o contratante não pode gerir de forma rígida sua prestação de serviços, assim como à dificuldade de retenção de talentos, pois o profissional costuma migrar mais facilmente entre os tomadores de seus serviços.

Diferenças entre contratações PJ, MEI e freelancer

Embora todos sejam figuras de trabalhadores sem vínculo de emprego, o PJ é um tipo de trabalho realizado por meio de uma pessoa jurídica regularmente constituída. Já o freelancer é um nome costumeiramente atribuído ao trabalhador autônomo, contratado para curtas atividades, sempre recebendo como pessoa física, com registro de autônomo na prefeitura local, por meio de Recibo de Pagamento de Autônomo (RPA), que é muito mais oneroso, incidindo INSS e IR em suas alíquotas mais pesadas.

Mas vale aqui um breve comentário sobre a figura do Microempreendedor Individual (MEI),

que é uma figura de pessoa jurídica simplificada, criada em 2009, para buscar a formalização da mão de obra que se encontrava fora do sistema de contribuição ao INSS, principalmente. Assemelha-se, portanto, ao PJ, e encontra as mesmas barreiras para ser contratada nas empresas de locação de bens. Ou seja, se estiverem presentes os requisitos da relação de emprego (subordinação, habitualidade, pessoalidade e remuneração), estaremos, compulsoriamente, diante de um

vínculo de emprego e não de um contrato autônomo ou de prestação de serviços.

Em 2023, estaremos diante de um novo governo federal, com promessas de geração de emprego formal (CLT) e críticas à reforma trabalhista, o que pode intensificar o risco dessa modalidade de contratação. **Vale ficar atento!** ◀

“
(...) a contratação de trabalhadores na modalidade PJ continua sendo alvo de intensa preocupação do Judiciário, mas que, diante da falta de fiscalização e da utilização massiva pelo mercado, acabou saindo do controle.”

Para conhecer mais do trabalho do especialista, acesse [AQUI](#).





ECONOMIA

10

AUMENTO DOS INSUMOS

O QUE FAZER?

Por Manuel Escaleira, engenheiro civil e diretor de operações da ROHR SA. Possui MBA em MKT e em Administração Financeira.

Até hoje, o mundo tenta sobreviver e se reinventar diante dos efeitos da pandemia de Covid-19. No Brasil, a realidade não seria diferente e, muito menos, no ramo da construção civil.

De forma direta, a crise epidemiológica afetou o preço dos insumos, causando um aumento substancial e afetando dois aspectos imediatos: a produção e o preço final.

Produção reprimida

Com a pandemia, houve a necessidade do isolamento social e, dessa forma, uma redução das atividades de trabalho, quebrando as cadeias produtivas. O reflexo foi o desequilíbrio provocado na relação de oferta e procura, sentido, em maior intensidade, nas atividades industriais, nas quais os insumos deixaram de ser produzidos. Automaticamente, houve redução



na oferta e falta de atendimento aos produtos já vendidos. Logo, o desabastecimento de alguns itens da cadeia produtiva gerou inflação e longos prazos de entrega em alguns setores da economia.

Preço final alterado

O setor industrial teve redução ou suspensão de atividades, fato que gerou uma redução ou postergação de receitas. Em contrapartida, os custos não tiveram o mesmo tratamento e permaneceram estáveis ou com baixa redução, já que, mesmo sem o trabalho efetivo e suspensão de contratos, foram mantidas as despesas com mão de obra.

No que diz respeito à matéria prima e estoques, os valores adquiridos para produção tiveram que ser quitados, gerando o produto final ou não. Assim, por ocasião da retomada e

da formação do preço de venda, as indústrias tiveram que refazer a composição.

Os insumos que mais sofreram impactos de elevação nos custos entre julho de 2020 a junho de 2022 foram: vergalhões e arames de aço ao carbono (99,60%), tubos e conexões de ferro e aço (89,43%) e tubos e conexões de PVC (80,62%), segundo estudo do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Efeitos diretos desse quadro na construção civil

- **Redução da margem de lucro:** Os preços dos insumos, conforme já explicitado, tiveram variação positiva no valor final. Porém, as empresas que atuam no segmento já tinham contratos em andamento e, dessa forma, os preços fixados de serviços tiveram que ser renegociados, na maioria dos casos, com valores inferiores aos aumentos dos insumos.

- **Cumprimento de prazos:** Além da dificuldade imposta pelos preços, o segmento da construção civil está com extrema dificuldade de cumprir prazos fixados anteriormente à pandemia, bem como de firmar novos prazos pela incerteza que ainda existe em relação ao equilíbrio da capacidade de entrega de insumos por parte da indústria.

- **Contratação de mão de obra:** Existe uma necessidade de retomada e de reequilíbrio da relação que ficou prejudicada com o hiato de dois anos de pandemia, o que gerou uma busca no mercado por profissionais em uma quantidade maior do que ocorre normalmente. Assim, se enfrenta escassez de mão de obra especializada ou qualificada.

- **Ruptura de contratos:** Em casos mais drásticos e em função dos problemas citados acima: redução de lucros, dificuldade de honrar prazos e escassez de mão de obra qualificada. Assim, o encerramento ou término dos atendimentos é, por vezes, uma das possibilidades.

Prováveis soluções para minimizar esses efeitos

- **Rever as atividades em execução:** Já que não podemos solucionar por completo uma questão que é proveniente de uma pandemia global, com reflexos em todos os segmentos, é fundamental que se faça uma readequação das atividades, partindo da análise dos contratos. A saída é buscar a renegociação com avaliação de termos que possibilitem continuar executando e levando em conta custos e prazos para o fornecimento, ou seja, fazer uma adequação com a realidade atual, sem criar expectativas ou conjunturas de longo prazo.

- **Readequar a estrutura interna:** Com a pandemia, houve uma nova forma de trabalho que, em parte, veio para ficar. O uso de ferramentas digitais, o trabalho híbrido ou em home office, as reuniões virtuais e outras atividades são realidades mais presentes e que devem ser consideradas como meios de melhorar o desempenho e, assim, agregar resultados com um custo menor. Devemos, assim, investir esforços em novas tecnologias para que, preventivamente, estejamos preparados para situações que se assemelhem à pandemia que vivenciamos.

- **Redefinir os preços:** Temos que buscar aproveitar todas as possibilidades de redução do custo final, como os incentivos fiscais, aumento de produtividade, novos critérios de administração de suprimentos e outras, para que não se tenha um impacto no preço final. Tudo isso com critérios e consciência de que a geração de aumentos de insumos não pode ser absorvida na integralidade. Com a administração dos custos, os preços finais devem ser recalculados para resultar em uma condição de saúde financeira e possibilidade de investimentos necessários para a continuidade das atividades. ◀

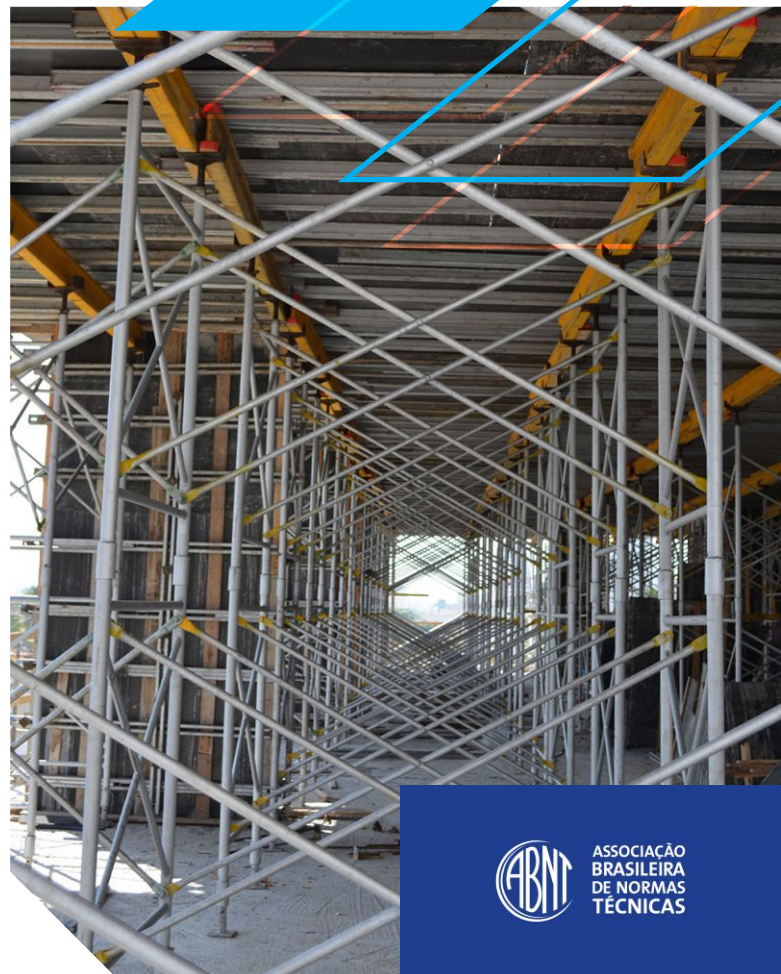


**BOAS
PRÁTICAS**

13

REVISÃO DA NBR 15696

ASPECTOS FUNDAMENTAIS



Com o intuito de revisar as normas técnicas do setor da construção civil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) reabriu comissões de estudo nos seus devidos comitês brasileiros.

Uma dessas normas é a NBR 15696 (Fôrmas e escoramentos para estruturas de concreto – Projeto, dimensionamento e procedimentos executivos), que teve participação marcante da ABRASFE na elaboração do texto base e nas comissões de estudo.

A instituição da norma permitiu que os projetos e premissas sigam padrões e também indicam um padrão de qualidade, fatores importantes para que não existam conflitos. *“Conhecer a norma é fundamental e dá credibilidade. Ela fixa os procedimentos e condições que devem ser obedecidos na*



execução das estruturas provisórias que servem de fôrmas e escoramentos para a execução de estruturas de concreto moldadas in loco”, diz Jefferson Carlos da Silva, consultor de engenharia da ABRASFE e secretário da Comissão de Estudo de Fôrmas e Escoramentos.

Objetivo da Revisão da NBR 15696

Tornar seu texto mais claro, conciso, objetivo e harmonizado com outras normas referenciais, como a ABNT NBR 14931 (Execução de Estruturas de Concreto), que, inclusive, está sendo revisada concomitantemente.

Principais pontos de análise

Segundo Jefferson, entre outros itens, destacam-se duas referências normativas: a ABNT extinguiu a NBR 9532 (Chapas de Madeira Compensada), que foi substituída pela

NBR 17001 (Compensado Plastificado) e pela NBR 17002 (Requisitos e Métodos de Ensaio).

“Outra questão importante a ser citada é o **item 3**, que diz respeito aos **Termos e Definições**, no qual deixamos mais claras, concisas e objetivas algumas definições, e adicionamos outras, como o **subitem 3.8 – Fôrma Perdida** (componentes do sistema de fôrma e, eventualmente, do sistema de escoramento, que, por impossibilidade de acesso para sua remoção ou quando tecnicamente justificado, após a execução da concretagem, ficam incorporados à estrutura)”, reforça o consultor.

Além disso, o nome da norma também foi harmonizado. No texto em vigor, identifica-se como Fôrmas e Escoramentos para Estruturas de Concreto e, agora, passará a se chamar **Sistemas de Fôrmas e de Escoramentos para Estrutura de Concreto**.

Já o Anexo “D” foi revisado sob os seguintes aspectos:

- Critérios de cálculo da pressão do concreto para fôrmas verticais.
- Necessidade de discussão das ações nos estados limites últimos com adequação das pressões pela classe de consistência.
- Inclusão do concreto autoadensável no ábaco de pressões e discussão dos limites de deslocamento nos estados limites de serviço em

função de uma inequação.

Como é feito o processo de revisão e por quem

A ABNT criou uma comissão de estudos (CE), que, no caso da ABNT NBR 15696, foi definida como CE – 002:124.025 (Comissão de Estudo de Fôrmas e Escoramentos), formada pelos engenheiros Antônio Zorzi (coordenador), Flavio Cuperman (relator), Jefferson Carlos da Silva (secretário) e os analistas da ABNT Michelly Oliveira e Wemerson Silva. Além desses, fazem parte da comissão interessados, como: produtor, consumidor intermediário, consumidor final, órgãos técnicos, fornecedor de insumos, órgão regulador/regulamentador/acreditador, organismo de avaliação da conformidade, fornecedor do serviço, empresa de capacitação, empresa na qual o sistema será implantado, empresa implantadora do sistema, público-alvo da qualificação, empresas que fornecem e utilizam a mão de obra, entre outros.

Por fim, Jefferson ressalta que “a normalização é um processo voluntário, baseado em consenso, com a melhor solução técnica e com resultado imparcial”.

As reuniões acontecem toda última terça-feira de cada mês, no horário das 15h às 18h. ◀





PEMT'S

16

ABRASFE PROMOVE O 5º ENCONTRO ANUAL DE PEMTs

Por Guilherme Boog - Diretor do Comitê de Plataformas da ABRASFE

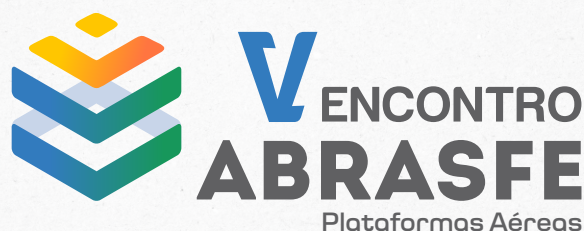
No dia 10 de novembro de 2022, das 8h às 12h, aconteceu o quinto encontro anual de plataformas elevatórias promovido pela ABRASFE, reunindo um público de aproximadamente 90 pessoas no Hotel Estanzola, em São Paulo. O evento, realizado desde 2018, tem por objetivo possibilitar o networking entre os maiores fabricantes e locadores do ramo no Brasil.

A primeira palestra do evento, com o tema “Mercado Brasileiro de Equipamentos para Construção”, foi ministrada por Mauro Miranda, da SOBRATEMA, uma entidade que congrega grandes empresas de locação. Mauro apresentou os resultados de uma pesquisa ampla e complexa, realizada anualmente pela entidade, sobre vários aspectos do mercado de plataformas e equipamentos para construção, dando um panorama geral e atualizado. O

estudo mostrou uma tendência otimista dos fabricantes, dealers e locadores para aquisição e locação de máquinas. Tal otimismo, em 2022 se refletiu no aumento de 21% na venda de maquinário e, para o ano que vem, a previsão é de um crescimento de 4%.

A segunda palestra, intitulada “Indústria 4.0: Tendências e tecnologias no mercado de locação”, foi conduzida pelo professor Ricardo Yogui, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele trouxe para os participantes informações e insights sobre inovações e tendências de mercado no que diz respeito à digitalização e automação para o mercado de locação.

Finalizando o evento, apresentamos os resultados da quarta edição de uma pesquisa anual do mercado de locação de plataformas elevatórias. Ela começou a ser feita em 2018 e



retornou em 2021, por conta da pandemia. Nela, coletamos dados relacionados a 19 tipos de máquinas, dos quais 17 são plataformas elevatórias e 2, manipuladores.

Essa pesquisa, produzida em parceria com a PWC, empresa de consultoria e auditoria, é dividida em sete regiões do Brasil: Sul (englobando os três estados da região), São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro juntamente com Espírito Santo, Centro-oeste, Norte e Nordeste. Durante a análise, coletamos dados específicos das empresas de locação, referentes aos meses de julho e agosto, tais como: quantidade de máquinas, taxa de utilização, preços médios de locação de contratos mensais e faturamento total. Como são aspectos extremamente sensíveis, sigilosos e estratégicos, desde a primeira edição dessa pesquisa, enfatizamos sua grande relevância para o mercado brasileiro, imprimindo credibilidade e garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

Neste ano, coletamos dados relacionados a 19.577 plataformas e 266 manipuladores. Essa amostragem representa um aumento de 14% no número de plataformas em relação ao ano passado, no qual tínhamos pouco mais de 17 mil. Contamos com a participação de sete novas empresas, o que é muito positivo e deixa, inclusive, a nossa pesquisa mais completa e realista.

É indispensável ressaltar que, para a realização do evento e da pesquisa, dispomos da taxa de inscrição dos participantes e, claro, do patrocínio de grandes e especiais parceiros, fabricantes de máquinas: Genie, JLG, Haulotte, Skyjack e Zoomlion.

Importância da pesquisa

O Brasil tem pouco mais de 30 mil plataformas e, dessas, algo entre 26 e 28 mil estão nas empresas de locação. O mercado, em função da crise que ocorreu de 2014 a 2018, está com uma base de máquinas bem antigas, com idade média superior a oito anos de idade. Com isso, temos

máquinas que foram compradas de oito a dez anos atrás e que ainda estão sendo alugadas.

No momento, as empresas estão começando a renovar suas frotas. Porém, existem fatores que precisam ser cuidadosamente avaliados, por exemplo, o preço. Uma plataforma articulada a diesel que chegou a ser comprada por R\$ 100 mil em 2012 custa hoje, por baixo, R\$ 400 mil. Em uma realidade totalmente diferente, as empresas ainda locam suas plataformas por um preço muito inferior.

Com isso, o necessário se torna óbvio: precisamos trazer o nível de preço de locação a um valor que permita a renovação da frota. Ou seja, a gente tira do mercado a plataforma antiga e coloca uma plataforma nova. Mas, sem uma base de preços de mercado, fica muito difícil para as empresas orientar suas políticas de valor de locação.

Para tanto, o estudo tem por objetivo principal trazer para as empresas resultados objetivos, obtidos e geridos de maneira formal, ética e profissional, que as orientem na precificação dos seus produtos.

A pesquisa realizada por região tem sido peça-chave para a elaboração das estratégias comerciais das empresas, de suas listas de preço e alçadas de desconto, propiciando-as competitividade, crescimento e saúde financeira, além de permitir que trabalhem com produtos mais modernos, seguros e confiáveis, deixando o mercado mais robusto.



Confira as fotos do evento



M&T EXPO

PART OF **bauma** NETWORK

Principal feira internacional de equipamentos
para **Construção e Mineração** da América Latina
Main international exhibition of equipment for Construction and Mining in Latin America

Credenciamento *Registration*



**ABRASFE
POSSIBILITA**

2020

LIVES E VISITAS A FEIRAS NO BRASIL E EXTERIOR

No segundo semestre de 2022, a ABRASFE conduziu e marcou presença em importantes eventos para atualizar o conhecimento e levar aos seus associados informações e grandes novidades. Confira!



Lives ABRASFE Academy

8ª Live ABRASFE: PERSE e os incentivos fiscais no setor de equipamentos

ABRASFE ACADEMY
FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

TRANSMISSÃO AO VIVO

PERSE E INCENTIVOS FISCAIS NO SETOR DE LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

18.ago das 18h às 19h30 ZOOM

INSCRIÇÕES GRATUITAS!

No dia 18 de agosto, aconteceu a 8ª Live ABRASFE sobre o PERSE e os incentivos fiscais no setor de equipamentos, conduzida pelos advogados: Dr. Reinaldo Fernandes, Dr. Guilherme Prudente e Dr. Lucas R. Siqueira.

Em termos gerais, o Programa Emergencial

de Retomada do Setor de Eventos (PERSE) é um conjunto de incentivos fiscais instituídos pela Lei Federal 14.148/21, que visa reparar e compensar os prejuízos causados pela pandemia da Covid-19.

“Essa temática é muito interessante pelo impacto

econômico que ela pode ter no faturamento da receita das empresas. São reduções muito significativas, mas, como nada é tão simples no Brasil, ainda mais se tratando de regulação tributária, ainda permeia muita novidade no assunto, tendo em vista o veto presidencial e depois a derrubada de veto. Enfim, são várias as questões que prejudicam a efetivação desses incentivos”, afirma o advogado dr. Lucas Siqueira.



Quais os incentivos diretos para o setor de equipamentos?

Segundo Lucas, “a lei prevê dois principais incentivos fiscais que podem ser aproveitados, desde que respeitados os devidos requisitos: possibilidade de transação fiscal de débitos tributários, com até 100% de desconto em relação aos juros, multas e encargos legais, observando o limite máximo de desconto de 70% sobre o valor total da dívida, podendo parcelar o débito em até 145 vezes, observado o limite de 60 parcelas para os débitos previdenciários e, além desse, o pagamento de tributos federais (PIS, COFINS, CSLL e IRPJ) com alíquota zero pelo prazo de 60 meses, de março de 2022 até fevereiro de 2027”.

Na prática, como os empresários se beneficiam da lei?

De acordo com o advogado, “o aproveitamento

do benefício da transação tributária com condições especiais pode ser realizado desde que a empresa: a) possua os CNAEs (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) elencados na Portaria 7.163/21; b) tenha atividade antes da promulgação da Lei, em 05/2021; e c) seja tributada pelos regimes do Lucro Real ou Lucro Presumido”.

É importante ressaltar que a adesão ao parcelamento pode ser feita pelo portal **“Regularize”**, da Procuradoria da Fazenda, até o dia 30 de dezembro de 2022

“O aproveitamento do benefício da alíquota zero foi recentemente regulamentado pela Instrução Normativa RFB nº 2.114, de 31 de outubro de 2022, na qual há a informação de que, além dos requisitos elencados acima, as receitas sobre as quais incidirão a alíquota zero deverão, necessariamente, estar relacionadas ao setor de eventos, não se aplicando àquelas receitas não operacionais (financeiras)”, confirma Siqueira.

*Lucas Rodrigues Siqueira é bacharel em Direito pela Faculdade de Campinas (FACAMP) e especialista em Direito Tributário.

Para conferir a live na íntegra, acesse [AQUI](#)

9ª Live ABRASFE: Sistemas de fôrmas para estruturas de concreto

No dia 15 de setembro, o projeto de formação e atualização educacional ABRASFE Academy, por meio do engenheiro Jefferson Carlos da Silva, abriu espaço para explanar sobre as vanta-

gens e desvantagens dos sistemas de fôrmas para estrutura de concreto.

Transmitida pelo YouTube, a live apresentou uma visão geral dos sistemas de fôrmas mais

utilizados para execução de estruturas de concreto e suas vantagens e desvantagens.

“A live teve boa participação do público e, segundo as opiniões de quem participou, ajudou a esclarecer dúvidas sobre os vários sistemas de fôrmas disponíveis no mercado”, comenta Jefferson.

Sobre os sistemas de fôrmas mais utilizados, o condutor da apresentação explicou que *“depende do tipo de obra, mas, ao se tratar do setor de construção de edifícios, são as fôrmas de madeira e as metálicas que podemos classificar em leves e pesadas, com estrutura em aço ou alumínio e forradas com chapa de compensado plastificado”.*

Veja as vantagens e desvantagens das classificações de fôrmas apresentadas:

FÔRMAS DE MADEIRA

Vantagens:

- Permitem ajustes rápidos em obra.
- São leves e fáceis de transportar e trabalhar.
- Grande quantidade de utilizações (repetições) e, em alguns casos (em lajes), a chapa de compensado pode ser utilizada dos dois lados.

Desvantagens:

- Não existe a possibilidade de locação, somente venda.
- Geram muito entulho e passivos ambientais (a cada dia, aumenta a consciência da necessidade de cuidarmos e zelarmos pelo meio ambiente).
- A madeira para a confecção dos painéis

precisa ter origem certificada.

FÔRMAS METÁLICAS

Vantagens:

- Resistem a pressões hidrostáticas, que variam de 55 kN/m² a 80 kN/m².
- Os painéis leves podem ser movimentados manualmente, já que pesam aproximadamente 35 kg/m².
- Grande quantidade de utilizações (repetições).
- Em ambos os casos (para painéis leves ou pesados), podem ser montados painéis com grandes áreas, com o auxílio de grua para movimentação).

Desvantagens:

- Para a execução de pilares e vigas, devido à sua modulação, em alguns casos, não se consegue executá-los, em sua totalidade, com a fôrma metálica, necessitando de complementos em madeira.
- Para a movimentação dos painéis pesados, é necessário o auxílio de grua, pois pesam aproximadamente 60 kg/m².
- Deve-se tomar muito cuidado na utilização dos painéis, não deixando acumular concreto em suas faces durante a concretagem, pois a limpeza é cobrada pelas locadoras.

Para conferir a live na íntegra, acesse [AQUI](#).

ABRASFE visita a feira M&T Expo, em São Paulo



A M&T Expo (Feira Internacional de Equipamentos para Construção e Mineração) aconteceu entre os dias 30 de agosto e 02 de setembro de 2022, em São Paulo, na São Paulo Expo. Desde 1995, é o mais significativo evento do segmento na América Latina, e promove o desenvolvimento do setor visando a realização de negócios, disseminação de conhecimento, inovações e a promoção de networking. A feira é organizada pela Messe Muenchen do Brasil e conta com a participação do parceiro institucional SOBRATEMA (Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração).

A ABRASFE marcou presença no evento a convite da Associação Brasileira dos Sindicatos e

Associações Representantes dos Locadores de Equipamentos, Máquinas e Ferramentas (ANALOC), de quem é associada. Alexandre Pandolfo, *head* de operações da ABRASFE e representante da associação no evento, relata: *“Aceitamos com satisfação o convite da ANALOC para participar de um simpósio que eles fizeram nesse evento sobre a valorização do segmento de rental e de locação de equipamentos, com o intuito de trazer importantes atualizações e novidades para os nossos associados.”*

A 11ª edição da feira também contou com a presença de grandes parceiros e referências do setor, como a Sisloc.

ABRASFE na Bauma



De 24 a 30 de outubro de 2022, em Munique, na Alemanha, aconteceu a Bauma, que é o principal evento mundial do setor de máquinas, equipamentos e veículos de construção e mineração. Com 614 mil metros quadrados de área de exposição, é também a maior feira do mundo.

A ABRASFE participou do encontro, que acontece a cada três anos, com um grupo de 23 pessoas, que viajou em parceria com a Barolo Turismo, sob condições especiais. O intuito da visita foi o de *“levar aos associados conhecimento sobre os lançamentos das maiores empresas do setor, tanto fabricantes quanto outros locadores de equipamentos, como também softwares de gestão de projetos*

e controle de obras, ou seja, todas as tecnologias que são laterais e acessórias ao negócio de locação de equipamentos”, diz Pandolfo. A feira equivale, em espaço, a 25 pavilhões do Anhembi. *“Estamos falando do maior parque de diversões para quem faz parte do mercado da construção civil”*, destaca.

Nas próximas edições da ABRASFE InForma, traremos matérias especiais para compartilhar toda a imersão de conhecimento e aperfeiçoamento para nossos associados. ◀



DE OLHO NA ENGENHARIA

*Uma seção dedicada a pontos de
atenção para um bom planejamento
e a segurança das obras.*

25

A IMPORTÂNCIA DO USO DE DESMOLDANTES EM FÔRMAS

Por Jefferson Silva, consultor de engenharia da ABRASFE

Os desmoldantes são produtos feitos, em suma, à base de óleos, e têm a intenção de criar uma película entre as fôrmas e o concreto, o que impede a aderência entre ambos. A partir de sua correta utilização, eles facilitam a desforma e evitam desperdícios.

Entre os grandes benefícios do uso dos desmoldantes estão a promoção do prolongamento da vida útil da fôrma, facilitando sua limpeza e proporcionando um maior número de utilizações, bem como o fato de proporcionar um bom acabamento superficial da peça, contribuindo, também, com a produtividade da mão de obra.

Já o rendimento do produto depende do fabricante, sistema de fôrma, conhecimento das características do desmoldante por parte dos usuários e método de aplicação.



Tipos de desmoldantes

Antigamente, os desmoldantes correspondiam a uma mistura de óleo diesel e óleo queimado. Essa composição era extremamente danosa não só para o meio ambiente como também para o próprio concreto e, principalmente, para os trabalhadores em questão.

Nos últimos tempos, o cuidado com o meio ambiente se tornou uma preocupação de todos e principalmente da construção civil, pois o setor gera muitos resíduos. Com o avanço dos estudos e a inserção de novas tecnologias, os desmoldantes passaram a ser produzidos com outros ingredientes menos agressivos, capazes de, enfim, cumprir com segurança e eficácia sua função.

Um dos principais fatores a se considerar antes de escolher o desmoldante a ser usado é a matéria-prima da fôrma. Apesar das diversas

ofertas no mercado, as opções do produto se diferem por conta das especificidades e indicações, como os adequados para as fôrmas absorventes (de madeira) e para as de baixa absorção (de alumínio e de materiais sintéticos).



Assim, o conhecimento profundo sobre o desmoldante é fundamental no momento da escolha. Eles *“podem ter em sua fórmula 100% de óleo mineral ou vegetal ou serem produzidos com uma mistura de óleos (mineral ou vegetal), aditivos e água. Alguns compostos podem ser atóxicos e biodegradáveis, outros podem ser inflamáveis ou irritantes ao usuário, exigindo preocupação redobrada”*, diz a área técnica da Tecnomor, fabricante de aditivos e desmoldantes para artefatos de cimento.

Sendo assim, recomenda-se a utilização de desmoldantes biodegradáveis (indicação que constará na revisão da ABNT NBR 15696).

Desmoldantes à base de óleos vegetais puros

São, atualmente, os mais utilizados pela

indústria. Identificados como os mais ecológicos por serem biodegradáveis, são vendidos prontos para o uso. São recomendados para a aplicação em fôrmas de madeira, metálicas, plásticas e substrato de concreto.

Desmoldantes em emulsão

Esses desmoldantes são considerados os mais econômicos por necessitarem da diluição em água, apesar de propiciarem uma secagem mais lenta que os demais. Aplicados com o uso de pulverizador, eles podem ser usados em fôrmas metálicas, plásticas ou de madeira.

Desmoldantes de base solvente

Feitos a partir de uma mistura de óleos vegetais, ceras e solventes, exigem, após a aplicação na fôrma, a espera de uma hora, aproximadamente, para a concretagem.

Mas atenção! Por serem produtos inflamáveis, deve-se ter cuidados específicos para o seu manuseio e armazenamento, além de ventilação adequada, já que podem ser prejudiciais à saúde.

São indicados para fôrmas metálicas ou de concreto sobre concreto, também conhecidas como pistas de pré-moldado.



JEDDAH TOWER, CONSTRUÇÃO EM ANDAMENTO NA ARÁBIA SAUDITA PROMETE SER O MAIOR PRÉDIO DO MUNDO

Com mais de mil metros de altura, a Arábia Saudita ousa, de forma extraordinária, respondendo pela construção de um prédio que promete ser o maior do mundo.

Atualmente, o possuidor desse título é o prédio Burj Khalifa, que conta com 828 metros e fica “localizado em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, sendo a mais alta estrutura e, consequentemente, o maior arranha-céu já construído pelo ser humano”, segundo a Wikipédia.

O Jeddah Tower, como será chamado, recebeu um investimento de US\$ 1,23 bilhão e já surpreende os ramos da engenharia e da arquitetura.

“Para uma construção desse porte, tudo tem que ser especial. Nada ou quase nada convencional que seja utilizado em obras comuns atende à sua execução. Por exemplo: o formato da estrutura varia conforme o alcance de determinada altura e isso permite que a

corrente de vento circule pela estrutura, absorvendo parte dessa ação e evitando que ela colapse”, comenta Jefferson.

Na referida obra, está presente a metodologia BIM (Modelagem da Informação da Construção), que favorece a comunicação e o trabalho de forma simultânea entre todas as disciplinas.

O projeto, que possui características estruturais e estéticas exclusivas, foi criado pelo arquiteto americano Adrian Smith, que também assinou o Burj Khalifa, e contempla um total de 200 andares em uma área de 515 mil m³ de concreto. Além disso, ele determina a capacidade de suportar tempestades de vento, areia e outros fenômenos naturais do deserto.

Até o momento, ele já possui 270 estacas de concreto armado com 1,8 m de diâmetro e resistência de 115 MPa, chegando a 105 m de profun-



didade. Elas sustentam uma fundação em formato de jangada, com 5 metros de espessura. Toda essa estrutura, apesar de nada ecológica, foi pensada para suportar um peso de 860 mil toneladas.

Alguns dos diferenciais do projeto:

- Contará com 12 escadas rolantes e 59 elevadores, alguns com velocidades superiores a 60 km/h).
- Sistemas potentes de ar-condicionado.
- Sistema elétrico refrigerado.
- Galerias de contenção que possuem sistemas hidráulicos e de eletricidade próprios.
- Sistemas de enfermaria e comunicação.
- Sistemas contra incêndios.

A obra teve início no ano de 2013, com expectativa de inauguração em 2020. Apesar de, inicialmente, ter um progresso significativo e constante, foi interrompida em 2018 por conta de empecilhos trabalhistas, com 256 metros de altura (cerca de um terço do projeto final). ◀





O trinômio responsabilidade social, responsabilidade ambiental e governança adquiriu maior protagonismo depois que grandes gestores de recursos e fundos de pensão colocaram o ESG no centro de suas decisões de investimento.

Segundo Roberto de Souza, os benefícios para quem adere aos princípios ESG são enormes, a começar pela reputação adquirida perante seus stakeholders e a comunidade. "As empresas do setor podem provocar impactos positivos na sociedade, ajudando a construir cidades mais sustentáveis, com edifícios mais eficientes e ainda exercendo um papel relevante

O especialista Roberto de Souza destaca que, quando se fala de ESG no uso e operação dos edifícios, é importante estabelecer processos disponibilizados para os usuários. "O monitoramento sistemático de consumos pode proporcionar mais eficiência e, consequentemente, reduzir demandas e impactos no custo das operações", avalia.

Como é perceptível, ao longo do ciclo da construção, cada solução influencia o resultado ambiental. Esse efeito pode ser positivo ou

A ABRASFE INFORMATICA
CONSTRUÇÃO
RE
 Assim como aconteceu em outros momentos do setor da construção, neste momento



JURÍDICO

OS CONFLITOS DAS FRAUDES NA INFORMATICA

JURÍDICO

primeiro preço pedido, sem nenhum tipo de negociação, são algumas fases do processo as quais devemos estar atentos.

No início de 2020, uma associada da ABRASFE sofreu uma tentativa de fraude. Naquele momento, o esquema foi frustrado devido à malícia de um colaborador, que estava bastante atento. Alguns meses depois, o fraudador utilizou-se da mesma narrativa, mas com outro interlocutor, que estava concentrado no atingimento das metas estabelecidas.

IDENTE

REPRESENTATIVIDADE E O PARA PODER CRESCER

Por Ricardo Gusmão - Presidente da ABRASFE

... cresce 4% no ano, o que seria o maior crescimento desde 2013. De janeiro a agosto deste ano, o setor foi responsável pela criação de quase 238 mil novos postos de trabalho formais, segundo o Caged Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Nos últimos 12 meses, o segmento abriu 1.138 novos postos de trabalho com carteira assinada por dia útil.

Contudo, o setor tem enfrentado uma série de dificuldades, como aumento dos valores de insumos, além do seu desabastecimento. E quando se fala das plataformas aéreas, como os produtos são totalmente importados, o próprio impacto da taxa de câmbio já é uma barreira natural para os investimentos.

Por isso, neste momento e cada vez mais, se faz tão importante a união e articulação de todos os stakeholders de nossa cadeia. E para expressar um pouco do valor inestimável contido nessa troca e integração, inclusive entre as demais associações que atuam no mesmo nicho de mercado, conversamos com o presidente da Associação Brasileira de Mineração

PALAVRA DO PRESIDENTE

“O VALOR DE ESTAR JUNTO TRANSFORMA E POTENCIALIZA RECURSOS E SOLUÇÕES. OBRIGADO A VOCÊ, POR FAZER PARTE!”

de uma atividade econômica, pois permite a interlocução com os diversos atores que fomentam o segmento, congregando pautas e ações conjuntas que beneficiem o crescimento sustentado e a competitividade de toda a cadeia de produção. Ao longo de nossa trajetória na SOBATEMA, buscamos construir parcerias estratégicas com as mais importantes entidades do setor da construção, como a ABRASFE, que realiza um trabalho excepcional para a evolução tecnológica na área de formas, escoramentos e acesso. Nosso profícuo relacionamento vem de muito tempo com apoio para a divulgação de eventos e feiras e, principalmente, pela complementação e sinergia de nossas atividades na área de construção”, afirmou Mamede.

Já outra grande parceira, a Associação Brasileira dos Locadores de Equipamentos e Bens Móveis (ALEC), nos relatou, nas palavras de seu presidente, Alexandre Forjaz, como a produtividade de nossa cadeia é intensificada por meio da união e do cooperativismo.

“O associativismo exige união, participação e cooperação para que os objetivos e metas sejam alcançados. Um dos inúmeros benefícios da associação é a troca de experiências entre as empresas associadas, o que nos proporciona encontrar a solução mais adequada para cada problema. Muitas vezes, a solução vem de outro locador de equipamentos. Trabalhando em conjunto com as associações, como a ALEC, a produtividade é maximizada. Juntas, potencializamos recursos e buscamos soluções para a solução dos desafios enfrentados por nossos associados”, nos declarou Mamede.

Resumo minhas palavras para a mensagem de valor de estar juntos, potencializa recursos e soluções, por fazer parte!

Ricardo Gusmão
 Presidente da ABRASFE

Boa leitura!

EM PAUTA



2 ANOS DE ABRASFE InForma

Uma retrospectiva de aprendizados e conquistas



Desde outubro de 2020, a Revista ABRASFE InForma traz aos seus associados não só as novidades do mercado como também a possibilidade de interação e troca de conhecimento. Com uma história pautada no compromisso e na dedicação de inúmeros profissionais, a revista da ABRASFE conquistou leitores assíduos e colaboradores fiéis, que acreditam no papel da educação pela informação de qualidade.

A ABRASFE InForma conta hoje com 10 sessões distribuídas em aproximadamente 50 páginas, constituídas de muito conhecimento técnico, eventos, cases de sucesso de seus associados, novidades do setor e ricas discussões.

Segundo Rafael Ribeiro, gerente de marketing da Loxam Degraus, associada da ABRASFE, “a revista é um grande incentivo para a troca de experiências. Através dela, conhecemos as novidades das empresas desse setor, bem como o que elas estão

fazendo, seus investimentos e os cases de sucesso, além de nos proporcionar a incrível oportunidade de divulgação dos nossos produtos e lançamentos”.

“Nas edições já lançadas, conseguimos debater uma série de assuntos relevantes do ponto de vista técnico, desde normas, processos que envolvem fabricação, aplicação, cuidados de uso, alterações em equipamentos e máquinas. Já na área administrativa, discutimos questões de segurança, riscos, cobrança, lei de duplicatas, contratos e outros. Além disso, abordamos as novidades da tecnologia e pesquisas tanto de salário como de preços de plataformas e setoriais de andaimes, fôrmas e escoramentos”, relembra Alexandre Pandolfo, gerente de operações da ABRASFE.

Em todas as 13 edições já publicadas, a revista contou com um time de peso, referencial em vários setores (engenharia, jurídico, economia, sustentabilidade, entre outros) para compartilhar com seus leitores informação e atualização,

com respeito, compromisso e credibilidade. “Num foro muito rico, conseguimos entrevistar profissionais importantes e relevantes no setor, associados ou que estão na órbita do ramo de locação de equipamentos”, reforça Pandolfo.

Sobre o início do projeto, assim relata o presidente da ABRASFE, Ricardo Gusmão: “Identificamos a necessidade de ter um veículo de comunicação periódico com a missão de divulgar, promover e estimular áreas de conhecimento no nosso setor, levando conteúdos atuais do mercado. Tudo isso por meio de notícias e matérias de interesse dos associados, cases de sucesso, além da promoção de informação com transparência e incentivo aos avanços tecnológicos, com melhores soluções e práticas adotadas pelo setor.”

Feita para e em conjunto com o associado, a revista faz dele o seu maior beneficiário. “Dessa forma, os associados têm acesso a informações que podem contribuir para a condução dos negócios, além de despertar a necessidade de aprofundamento e

participação nos comitês da associação, onde boa parte dos temas são tratados e debatidos. A maior participação nos comitês fortalece a associação, tornando os debates e seus conteúdos ainda mais enriquecedores e contributivos, fechando, assim, um ciclo virtuoso de melhorias contínuas para toda a equipe e, consequentemente, para todo o nosso setor”, reforça Gusmão.

Os números reforçam essa importância: hoje, já contamos com quase 700 pessoas inscritas em nossos cadastros e que possuem acesso vitalício a todas as edições da revista, o que repercute também em aumento de audiência nas nossas redes sociais e nas redes dos nossos associados.

“A produção da revista em seu formato inicial foi um ponto de partida, mas temos o objetivo de criar novos espaços para anúncios e novas áreas e inserções, pois trata-se de uma mídia viva, que pode ir se transformando ao longo de suas edições, buscando melhorias e espaços cada vez mais atrativos e úteis aos nossos associados”, conclui Ricardo. ◀

E O ASSOCIADO CONFIRMA

Confira o resultado dessa parceria de sucesso entre a Revista ABRASFE InForma e os associados através dos depoimentos abaixo:



Rafael Ribeiro, gerente de marketing da Loxam Degraus

“Para nós, associados, a revista tem uma grande importância, porque ela permite que fiquemos informados sobre o que está acontecendo no mercado da construção civil e da indústria, principalmente trazendo as novidades das plataformas elevatórias, que são produtos fundamentais no nosso negócio. Quem lê a revista da ABRASFE aqui na Loxam Degraus gosta do conteúdo e fica muito satisfeito com o que vê. Gostaríamos de deixar os parabéns por essa iniciativa e que ela tenha vida longa, com muito sucesso.”



Maurício Sousa, diretor administrativo e financeiro da Orguel

“A Revista ABRASFE InForma trouxe uma importante contribuição para os associados quanto a diversos assuntos: melhores práticas, cases de sucesso, inovação no setor, dentre outros. Ela conseguiu compilar assuntos importantes, tratados em reuniões e eventos da ABRASFE que não ficavam arquivados e devidamente demonstrados. A Orguel se beneficia muito desta revista, que contribui com diversos departamentos da companhia.”

Confira as outras edições da Revista ABRASFE InForma [AQUI](#).



PAINEL DO ASSOCIADO

Uma vitrine para você, associado, divulgar e apresentar projetos, ações e matérias de relevância para o seu público e mercado de atuação.



LOXAM DEGRAUS COMEMORA EXPANSÃO NOS NEGÓCIOS



A história da Loxam Degraus no Brasil mostra que expansão e busca por novas regiões sempre estiveram na estratégia da empresa. Desde 1987, a nossa rede de filiais está em constante crescimento. Assim, buscamos novos mercados e regiões com potencial para estarmos cada vez mais próximos dos nossos clientes.

Neste ano, para aumentar ainda mais a presença da Loxam Degraus no país, decidimos abrir duas novas filiais, entrando, agora, no estado de Minas Gerais, nas cidades de Pouso Alegre e Uberlândia. Essas cidades ficam em regiões que tiveram grande destaque no crescimento do PIB da construção civil nos últimos anos e mostraram demanda por soluções em

equipamentos para locação. Com isso, esperamos contribuir para as cadeias locais de fornecedores da construção civil e da indústria, além de gerar em torno de 15 empregos diretos e 100 indiretos por cidade.

Após as aberturas, teremos 18 filiais em operação em 7 estados e 17 cidades, uma grande rede para atender cada vez melhor os nossos clientes. Além disso, também estamos mudando de lugar duas de nossas filiais existentes, Araraquara e Três Lagoas, que, agora, terão uma estrutura de padrão internacional do Grupo Loxam. As novas filiais permanecem nas mesmas cidades, porém em novos locais, com estruturas maiores, mais área construída e mais área de pátio para armazenamento de equipamentos.

IMPACTO FECHA PARCERIA COM LEVER PROTENSÃO



IMPACTO

Consolidando um forte processo de expansão na região Sul, a Impacto, que já conta com escritórios em cinco capitais (Fortaleza, Recife, Salvador, Manaus e São Paulo) e com atendimento para obras em todo o território nacional, fez uma parceria com a Lever Protensão, empresa referência no segmento de projetos e execução de concreto protendido com sede em Toledo-PR.

O foco dessa expansão é disseminar o uso do sistema Pavplus e as demais tecnologias da Impacto. A parceria foi iniciada no primeiro

semestre de 2022 e os resultados são expressivos: são mais de 15 obras, entre executadas e em andamento, e várias em estágio avançado de projeto.

O sócio-diretor da Lever, Maurício Rietter, comentou sobre o sucesso do Pavplus na região: *“Nos projetos que readequamos para o Pavplus, tivemos reduções médias de 15% de concreto e aço. Além disso, o sistema de fôrmas é outro ponto diferencial. Os clientes conseguiram alta produtividade na montagem, reduzindo a mão de obra da estrutura e aumentando o ciclo de lajes por mês.”* ◀

Seja matéria na ABRASFE InForma #VocêFazParte

Para participar, envie um e-mail para contato@abrasfe.org.br

Associados ABRASFE

Seja uma empresa certificada e junte-se a esta entidade representada por grandes corporações do setor.





ABRASFE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS
DE FÔRMAS, ESCORAMENTOS E ACESSO

www.abrasfe.org.br

